

ATIVIDADES FÍSICA ESCOLARES E STATUS SOCIOMÉTRICO EM CRIANÇAS DE 6 A 13 ANOS¹

Mariana Souza Hreisemnou², Fernando Luiz Cardoso³, Helton Pereira de Carvalho⁴

¹ Vinculado ao projeto “Atividades Física Escolares e Redes de Amizades em Crianças de 6 a 10 anos”

² Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Educação Física – CEFID – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Ciências da Saúde – CEFID – fernando.cardoso@udesc.br

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – CEFID

Introdução

A maneira como as amizades se estabelecem, se são mantidas ou não ao longo do tempo podem indicar o desenvolvimento do comportamento social (HORROCKS; BUKER, 1951). A amizade é uma forma de aceitação e desempenha um papel importante na interação do grupo (HORROCKS; BUKER, 1951). Entender como as crianças classificam as atividades em comportamentos típicos de meninos ou típico de meninas ajuda a entender a natureza da prática e como algumas crianças podem evitar ou investir em uma determinada prática. Por isso o enfoque de colocar as relações sociais, seja por meio do status sociométrico ou das relações entre os sexos, e suas dinâmicas na descrição e análise das práticas de atividades físicas escolares.

A partir deste contexto que enfatiza as interações entre as práticas de atividades físicas e as redes de amizades, tem-se como objetivo: “Identificar as atividades físicas realizadas pelas crianças”; e “Avaliar a relação entre as atividades físicas escolares e as redes de amizades das crianças por meio do status sociométrico e das relações de sexo”.

Método

Está é uma pesquisa empírica, aplicada e descritiva, com desenho observacional e recorte temporal transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2015), foi aprovada junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos CEPISH-UDESC, (CAAE processo nº 68039617.7.0000.0118) intitulado “Avaliação do desenvolvimento humano em relação aos aspectos cognitivos, motores, sociais e psicológicos”. Devido a pandemia do Coronavírus (SARS-COV2), os dados utilizados para estes resultados, foram coletados no ano de 2019, durante um estudo piloto. Participaram 162 crianças de uma escola pública de Florianópolis, do 1º ao 5º ano, com idade entre 6 e 13 anos ($9,08 \pm 1,56$), sendo 82 (50,6%) meninas. As coletas foram realizadas durante os meses de outubro e novembro de 2019, dentro da própria escola, as entrevistas foram individualizadas. Utilizou-se uma técnica sociométrica para avaliar como os participantes são vistos pelos pares, por meio algumas situações, sendo Educação Física, Força Física, Atividades em Sala, e Brincadeiras no recreio, visto que para cada uma das situações eles deveriam citar aquelas crianças que chamariam primeiro, e depois aquelas que chamariam por último. As crianças foram classificadas conforme por meio dos escores obtido para a Preferência Social (citações positivas menos as citações negativas) e para o Impacto Social (citações positivas mais as citações negativas), a partir destes escores foi possível classifica-las em populares (crianças com alta Preferência Social, citadas de forma positiva acima da média e negativa acima da média), rejeitas (Baixa Preferência Social, citações positivas abaixo da média e negativas

abaixo da média), negligenciadas (com baixo Impacto Social, citações positivas e negativas abaixo da média), controversas (Alto Impacto Social, citações positivas e negativas acima da média) e medianas (as crianças que não se enquadram nos critérios anteriores) (COIE; DODGE, 1983). Elas também responderam quais eram as atividades que mais gostavam de fazer na escola. Utilizou-se de distribuição de frequências e o teste de associação de Qui-quadrado (χ^2) com correção pelo Exato de Fisher, para verificar as associações entre as variáveis.

Resultados

Foram citadas pelas crianças 496 atividades, sendo que as mais frequentes são pega-pega (132; 26,6%) e esconde-esconde (53; 10,7%), atividades esportivas realizadas na educação física (105; 21,2%) sendo o futebol (53; 10,7%) e queimada (50; 10,1%) as mais frequentes. Quanto a classificação sociométrica é calculada com base nas informações de cada turma, sendo aquelas que mais se gostam (primeiras citadas nas situações perguntadas) e as que menos gostam (as últimas citadas nas situações) 79 (48,8%) são considerados medianos (; 20 (12,3%) são populares; 23 (14,2%) são rejeitados; 23 (14,2%) são negligenciados e 17 (10,5) controversos. Foi possível observar uma associação nas escolhas das atividades entre o sexo das crianças ($\chi^2=51,614$; $p\leq 0,001$; $V=0,336$), com os meninos predominando nas escolhas referente aos esportes e as meninas na queimada. Quanto aos tipos de classificações sociométrica não foi possível a princípio encontrar associação entre as atividades ($\chi^2=53,412$; $p\leq 0,065$; $V=0,192$).

Pode-se concluir que o status sociométrico não foi capaz de diferenciar as práticas das atividades realizadas no ambiente escolar, mas que o sexo ainda aparece como um bom critério para distinguir quem pratica ou não uma atividade entre estas crianças.

Palavras-chave: Atividades Escolares. Crianças. Relação entre os pares.

Referências

COIE, J. D.; DODGE, K. A. Continuities and Changes in Children's Social Status: A Five-Year Longitudinal Study. **Merrill-Palmer Quarterly**, v. 29, n. 3, p. 261–282, 16 jul. 1983.

HORROCKS, J. E.; BUKER, M. E. A Study of the Friendship Fluctuations of Preadolescents. **The Pedagogical Seminary and Journal of Genetic Psychology**, v. 78, n. 2, p. 131–144, 1 jun. 1951.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Research Methods in Physical Activity**. 7th editio ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2015.